

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.684

Sexta-feira, 23 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Cobre, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A mordaza é a arma  
vil dos que não que-  
rem ouvir as verdades

## A VOZ DO PAIZ ESTRANGULADA PELA CENSURA!

### A imprensa moageira pode mentir livremente A BATALHA não pode falar a linguagem da verdade!

A Batalha—apenas A Batalha—está sofrendo, em nome da prometida liberdade de pensamento, a censura prévia. A Batalha não pode exercer a sua missão, hoje mais do que nunca necessária, de severa critica aos desmandos, às immoralidades, às ambições, às vaidades que levaram à ruína e à miséria o povo trabalhador deste explorado país.

Atravessa-se uma agudíssima crise moral. A imprensa está corrompida, está nas mãos dos cavalheiros do indústrias que saqueiam metódicamente os cofres do Estado e as algibeiras do povo. Apenas na Batalha, devido à sua correcção, à sua honestidade, o país tem confiança. Não há muito tempo que após uma manifestação de desconfiança ao parlamento, mais de cem mil pessoas passaram ante as janelas de A Batalha, saudando a num entusiasmo indescritível, incitando-a a que prosseguisse na senda honesta que vem trilhando. A Batalha passou a ser mais do que o órgão do operariado—passou a ser a voz de seis milhões de consciências, de seis milhões de almas torturadas que reclamam justiça, pão, moralidade!

E' precisamente nesta ocasião em que o país inteiro tem os olhos fixos na Batalha, que reúne todas as suas aspirações de melhor vida alcançada pelo trabalho e pela anulação das influências funestas dos potentados financeiros e industriais—é precisamente nesta ocasião que o governo, talvez para captar as simpatias do país lhe põe uma mordaza asfixiante, impedindo-a de exercer a sua critica sã e purificadora.

Quando há dias o dr. João Camoesas apresentou um projecto de lei tendente a cercar aos potentados a li-

berdade de imprensa, ergueram-se de todos os lados protestos indignados, protestos dos que não tinham autoridade moral para os formular, protestos que não visavam defender altivamente a liberdade de pensamento, mas apenas a liberdade dos jornais moageiros falsearem a verdade e corromperem a opinião pública. Não perfilhámos esse projecto porque, apesar da repugnância que sentimos por aqueles que seriam atingidos, entendíamos que não havia o direito de tapar a boca mesmo aos que mentiam.

A Batalha que representa na imprensa a parte mais sã da população do país, A Batalha que tem mantido sempre uma linha de conduta moral que os outros jornais nossos inimigos não são capazes de beliscar, A Batalha, que é odiada, mas não é apodada de desonestidade merecem da parte das autoridades o respeito, a consideração que se deve a quem tem a consciência tranquila e as mãos limpas—e, sem mais hesitações, foram-se ontem às suas páginas e mutilaram-nas, foram-se ao seu pensamento recto e asfixiaram-no.

Temos, sobretudo nestes últimos dias, trazido a público todas as ocorrências morais da imprensa venal, dos potentados financeiros, dos governos impotentes e, por vezes, cúmplices da immoralidade. Se o governo, como constantemente apregoa, deseja do facto o bem do país, o castigo dos grandes ladrões e das grandes empresas industriais (porque motivo, em vez de proceder de forma a meter essas entidades na ordem, se lança sobre A Batalha, atentando contra a sua liberdade de critica? Porque motivo persegue os elementos operários, que trabalham e sofrem—e não roubam o país como as

casas bancárias, não se metem em negócios escuros, não vendem a estrangeiros os navios dos Transportes Marítimos, não entram em escândalos, como o sr. Lúcio de Azevedo, não envenenam o povo, como a Moagem, não falsificam géneros, não assambram o sabão e as velas, como o sr. Alfredo da Silva? Porque motivo os ódios do governo caem sobre A Batalha, que fala altivamente e sobre os operários que se fatigam a trabalhar para enriquecer os Monteiro Guimarães, os Souto Maior, os Alfredo de Silva, os Eduardo Reis e quejandos?

Diga-nos o governo se, em vez duma atitude de nobre revolta, pretende que A Batalha pactue miseravelmente com os bandalhos e a Organização Operária ingressa na legião da roubalheira nacional!

Causou tam grande surpresa e tam desagradável impressão o atentado praticado ontem contra A Batalha, que jornais, mesmo conservadores como O Jornal e o Dia, contra elle se insurgiram.

Disse o Dia:

«Hoje a Batalha appareceu com os espaços em branco, denunciando a censura prévia. Somos contra todos os desmandos da imprensa, e aqui os temos verberados. Mas, dentro da lei, só dentro da lei eles podem ser severamente punidos.

Não estando suspensas as garantias e proibindo a Constituição a censura, como a estabeleceu e sem aviso, o sr. ministro do Interior?

Hoje é censurada a Batalha. A'manhã qualquer outro jornal o será. Pois não se dirá que a tal arbitrio, que já muitas vezes sofremos, assistimos sem protesto.

Comentou O Jornal:

Com grande surpresa nossa vimos hoje a Batalha com um branco na primeira página e um artigo inteiro cortado ao alto da segunda página.

O governo estabeleceu a censura aos jornais? Parece que sim.

O curioso é, porém, que uma parte dos exemplares da Batalha saiu da máquina antes da tesoura do sr. Sá Cardoso passar pelo seu número de hoje.

E o que vimos, com não menos pavor do que aquele com que deparámos os brancos do jornal? Que o artigo censurado, ilegal e despoeticamente, pelo sr. ministro do Interior occupava-se apenas do elogio do sr. Sá Cardoso, do seu talento manifesto de estadista, à mistura com citações eruditas, do seu passado politico não menos notável, e de que alguns episódios pertencem à história.

Protestamos energicamente contra a prepotência de que foi vítima A Batalha e que nem toda a incontestável modestia do sr. Sá Cardoso, que não deseja ver o seu nome louvado nesse jornal justifica.

Nem mesmo é explicável esta súbita antipatia, quando é certo que na solução da greve dos transportes o mesmo sr. Sá Cardoso acceitou ou solicitou a C. G. T. para mediar...

Este ataque súbito à nossa liberdade, este atentado repentino contra a soberania do cidadão livre, este ódio inesperado à Batalha não queremos acreditar tivessem partido do ministro do Interior, mas apenas do commissário geral da policia que outra coisa não tem feito senão exorbitar e atropelar as funções alheias.

O guarda que foi à casa da máquina buscar A Batalha para ser censurada, levou-a, segundo informes, ao sr. commissário geral da policia que arbitrariamente se arvorou em censor. Então, pôde lá admitir-se que um commissário qualquer se permita o arrojo de saltar sobre todas as leis, espósnhar as liberdades conquistadas com tanto sacrificio do povo—e amordace o país, estrangule a voz do mesmo povo?

Em nome do operariado sofredor, em nome da consciência do povo, A Batalha reivindica para si o direito de falar alto, sem peias nem restrições contra o capitalismo que provarica e contra os governos que pactuam! Entendido?

#### A VÊR NAVIOS...

## ESCANDALOS & ESCANDALOS

Barcos vendidos a alemães e holandeses para fazer sucata—A crise de trabalho que da falcatura resulta—O ministro do comércio não tinha conhecimento do que se tramava?

### As classes marítimas teem de defender-se!

Os desgraçados navios dos T. M. E. que serviram para enriquecer umas dúzias de piratas conhecidos e desconhecidos, teem a infelicidade de até ao último momento da sua existência servir para ajudar a enriquecer ainda mais um punhado de illustres armadores ignorados que appareceram de repente sem saber donde saíram mas mostrando já o caminho que pretendem tomar.

Até ao dia em que se realizou o 1.º milão dos navios do Estado ainda ninguém sabia quem era a Sociedade de Fomento Commercial Ltd. que comprou o vapor Porto. Na própria ocasião em que este foi vendido toda a gente que conhece questões marítimas perguntava quem era aquela Sociedade, que dum momento para o outro sem nunca ter tido relações de perto ou de longe com barcos vinha à praça comprar um navio de passageiros, tudo como incapaz de navegar sem uma grande reparação nos maquinismos vários que o impulsionavam.

No dia seguinte constou logo que o barco havia sido comprado para o mandarem para a Alemanha onde o desmanteavam para ser vendido como sucata, havendo até quem dissesse que havia de ser desfeito aqui mesmo em Lisboa nas boccheas dos portugueses que, por causa da tomada dos navios alemães foram levados aos campos de carnificina de Africa e de França deixar a vida e a saúde.

Soubese depois que estão em Lisboa três grupos de alemães e holandeses qual d'elles provido de maior crédito, para comprar todos os navios que fôrse possível e muito especialmente os de passageiros.

O fim de todos elles é levarem para fora do país a fim de não navegarem como portugueses, em qualquer linha de navegação, para não fazerem concorrência aos colossos dos outros que, sabem muito bem serem os barcos portugueses os preferidos pelos emigrantes que por infelicidade nossa são na maioria também portugueses, para qualquer parte do mundo onde se dirigem.

A pechincha é de tal natureza que já havia e há promessas de grossas luvas para os bons portugueses que, não se importando com o desenvolvimento da Marinha Mercante, no seu país, se prestam a servir de levas de ferro na compra dos barcos, visto os estrangeiros a face da lei não poderem fazer.

A lei não permite que os navios passem para as mãos de estrangeiros, mas depois de eles estarem em Hamburgo, para onde iriam com o pretexto de fazer reparações, fácil seria arranjarem-se a fim de, por falta de pagamento, os navios seriam arrestados e passariam

para as mãos dos credores, nessa altura como sempre, feito com os devedores.

Quando se vendeu o Porto, começaram os homens a inquirir quem o teria comprado, porque, como uns não tinham perfeito conhecimento da existência dos outros, as coisas já não lhes iam sorrindo, porque encontravam cá supunham elles, algum que lhes podesse fazer concorrência.

Agora todos dizem, não faz mal porque o meu grupo é o que dispõe de maior capital e portanto somos nós quem vamos ficar com os navios.

Gostávamos de saber se o ministro do Comércio ainda não tinha conhecimento da estado em Lisboa, de toda esta cáfila que pelo dinheiro pretende comprar algumas consciências cuja compra infelizmente não é muito difficil de realizar.

Se os navios fossem para pôr a navegar com a bandeira portuguesa a população não importava que o dinheiro fôrse alemão ou holandês, turco ou chinês, mas desde que não o são já o caso muda muito de figura.

São milhares de pessoas que vão ficar na miséria, são algumas centenas de chefes de famílias que perdem o seu ganho-pão e como ninguém tem o direito de, para enriquecer, fazer a infelicidade dos seus semelhantes, nós não nos podemos calar e cá estamos no nosso posto lançando o brado de alarme a toda a gente honesta deste «jardim» a beiramar plantado.

Se os navios não lhes servem por qualquer razão, troquem-nos por outros como a lei faculta, mas, concedam a quem precisa os meios necessários para continuar trabalhando, e não morrendo de fome.

Parece que as classes marítimas já viram o que se prepara em seu redor e, vão tomar as resoluções que o caso require a fim de farranjar uma forma de evitar que os sanguessugas da alta finança não lhes possam tirar o mais sagrado direito que todos teem, o direito de viver.

Está nomeada uma comissão de defesa da Marinha Mercante que naturalmente vai instar junto dos poderes constituidos, para de qualquer forma obstar a que os navios vão para o estrangeiro e, para que, ainda no caso de irem não poderem de forma alguma ficar.

A luta vai talvez ser renhida porque o dinheiro é muito e a sua força trem grande que pode fazer os navios irem pela birra fora sem que do Terreiro do Paço, quem de direito, tome as providências que o caso require.

Segundo se diz por aí a boca cheia

o dr. sr. Nuno Simões já teve uma palestra acerca da venda destes navios com algum que está em muito boas relações com um dos grupos alemães actualmente em Lisboa.

Será verdade?

#### Os metalúrgicos e os T. M. do Estado

Em consequência da arrematação da frota marítima do Estado estar sendo feita por entidades representantes de firmas estrangeiras, tendo alguns desses barcos sido comprados por Companhias portuguesas, e como os referidos barcos, na sua maioria, para poderem navegar necessitam de grandes reparações, o S. U. Metalúrgico, por intermédio da sua comissão de melhoramentos, vai entrevistar as referidas firmas, a fim de conseguir que as reparações atendassem à crise de trabalho que há na indústria, sejam feitas no país.

Para tratar do assunto, reúne hoje, às 21 horas, a comissão de melhoramentos, com a presença de todos os seus membros.

#### REVULSIVOS

Tudo o Mundo anda indignado Contra o que «secreta A Batalha» E ninguém se tem zitado Vendo fazer, quem trabalha, Na gajeta a bom recado.

Tudo o Mundo anda em cachão Contra os órgãos da moagem E ninguém vê o caminho Porque a alta gajetagem Anda fora da prisão.

Tudo o Mundo, irado, implora Para A Batalha um coimante E ninguém, p'la barra fora, Vê um grande traficante, Julgado na Boa-Hora.

Tudo o Mundo, que é mrauo, Com A Batalha reponta E ninguém pega nam pau Para correr de ponta a ponta, Quem o bom povo faz mau.

José BENEDY

#### Federação das Juventudes Sindicalistas

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal para tratar de assuntos da maior importância.

Os núcleos e jovens que teem em seu poder listas de auxilio para um joven perseguido devem enviá-las o mais brevemente possível para a Caixa de Solidariedade.

#### O CONFLITO DE A BATALHA

Foram aprovadas por unanimidade as conclusões do relatório da direcção dos Compositores tipográficos:

Realizou-se ontem pelas 18,30 a assembleia extraordinária dos compositores tipográficos para apreciar o conflito de A Batalha, eleição de cargos vagos e duma comissão para remodelar a organização do trabalho nos jornais diários de Lisboa.

Presidiu Basílio das Neves, secretariado por Miguel da Cruz e Luís Gomes Adão. Antes da ordem dos trabalhos foram tratados vários assuntos e aprovado o seguinte protesto:

«Os compositores tipográficos reunidos em assembleia protestam contra a acção ditatorial do governo que está exercendo a arbitrariedade, despótica e vexatória censura à imprensa.

De tam absurda medida governamental, será, sem dúvida e dentro em breve, a principal vítima a classe tipográfica, pois que pode produzir a suspensão dos jornais por parte das empresas ou governo.

«Também lava o seu protesto contra a violenta arbitrariedade das autoridades desta república falsamente rotulada de democrática, prendendo operários que nemhum crime praticaram, a não ser o de protestarem contra a exploração de todos os que nos roubam e expoliam os nossos direitos morais e sociais.

Em seguida usou da palavra Manuel Soares da Costa que em nome da direcção leu o relatório sobre o conflito de A Batalha. Falaram sobre o assunto, José Maria Gonçalves, Miguel da Cruz, Sarmiento Dias, Alexandre Vieira, Carlos José de Sousa, Francisco de Sousa, Artur Felismino e outros, sendo finalmente aprovadas por unanimidade as seguintes conclusões do referido relatório:

«Por haver dúvidas sobre se se podia ou não classificar de reivindicativo o dilema posto pelo quadro e por tal motivo considerarmos precipitado o seu gesto, não podíamos considerar de tração o gesto dos colegas que foram trabalhar depois que aquele abandonou o trabalho, dando-se ainda a circunstância de se tratar de um jornal que pertence aos trabalhadores e é feito em casa de trabalhadores. Quer dizer: davamos por quietos as duas partes. No entanto, a assembleia deliberará, porque foi para isso, sobretudo, que esta direcção a convocou.

Devemos dizer que se alguns membros desta direcção não trabalharam naquela noite, não foi porque discordassem do gesto dos colegas que o substituíram. E' porque entenderam que, em face do que diziam uns e outros, o caso só uma assembleia geral da classe poderia resolver, opinião esta com que de resto concordaram os restantes membros da direcção que só pela Batalha tiveram conhecimento do conflito.

«Elucidada a assembleia dos factos ocorridos, para vós apelamos, a fim de que, sem paizões, sem sectarismos, sem solismos, o análiseis e vos pronunciéis sobre a atitude do quadro tipográfico de A Batalha; o gesto dos colegas consi-

## AS PERSEGUIÇÕES Ao sabor da censura

COMO NÃO SE PODE DIZER MAL — DIZ-SE BEM! JÁ HOUVE QUEM FIZESSE O ELOGIO DA LOUCURA, NÃO ADMIRA, POIS, QUE SE FAÇA O ELOGIO DE SÁ CARDOSO

A censura não deixou chegar até aos leitores, um artigo, no qual criticávamos, com o desassombro, com a sinceridade, e com a energia, que nos caracterizam, as perseguições e prisões de operários a atitude do sr. Sá Cardoso, responsável por esses actos, como ministro do interior. Ora este jornal não se fez para leitura exclusiva de meia dúzia de pessoas que incarnam a autoridade, mas para milhares de leitores com quem elle está, desde o seu aparecimento, espiritualmente identifiado.

Insistiu, pois, em considerar iniqua a atitude do sr. Sá Cardoso, é um erro crasso, teimar na afirmação de que as prisões de operários são o ódio e não a justiça que as impulsiona, é uma veleidade estúpida. Toda essa prosa combativa, nobre na intenção, forte na maneira incisiva da apreciação dos factos, ficava reduzida a quatro cérebros e a quatro pares de olhos policiaes. Nada de romantismo! Fora com a tolice quixotesca de investigar contra os molinos policiaes da censura prévia.

Para vivermos para os leitores, temos de trucidar a nossa independência. Para não morrer estendendo deliberação de quebrarmos a pena num assomo de rebeldia, tornámo-la maleável, tão maleável como as penas dos jornalistas que a Moagem adquiriu. Voltaremos o bico ao prego. Para mostrar do nosso arrependimento, mais perto da submissão que da convicção, vamos apreciar as prisões e o sr. Sá Cardoso de modo a conquistar a máxima benevolência da censura.

O sr. Sá Cardoso nasceu com uma estrela na testa. No dia do seu nascimento surgiu no aposento onde se produziu esse imorredouro acontecimento histórico, uma viva e singular claridade. Uma claridade estelar! Com o sr. Sá Cardoso nascia uma estrela—uma estrela que o dotava duma clarividência em vezes superior à do mais lúcido e intelectual dos mortaes.

Quando criança, o sr. Sá Cardoso, foi um fenómeno. Difficil foi para os professores ensinar-lhe as primeiras letras pois que, por intuição, já entrava no exacto conhecimento das ultimas. A sua carreira militar foi brilhante. De alteres passou logo a tenente! Quando era capitão e lhe coube subir de posto foi para maior que o nomearam. Na revolução de 5 de Outubro, quando naquela hora incerta, hera de angustia e terror, em que muitos hesitavam e muitos fugiam, o sr. Sá Cardoso batalha-se na Rotunda com um heroísmo desaperado.

Esse heroísmo evitou que a revolução derades traidores, e a nossa conduta ante este bem lamentável conflito.

Conclusão: Considerado gesto precipitado o do quadro tipográfico que abandonou o trabalho; é louvável a atitude dos colegas que manufacturaram sobre a attitude do quadro tipográfico de A Batalha; o gesto dos colegas consi-

se malograsse e foi um factor decisivo para a queda da monarchia. Esse heroísmo deu-lhe um grande prestigio. Multidões vindas dos pontos mais recônditos da: idade, acorreram a ouvir a sua palavra ineporada. Desdobrou-se como nêlo, o heroísmo e a inteligência, cobitavam. O herói da espada luzindo «ao claro sol amigo dos heróis» quando não havia um regime velho a derrubar, mas um regime novo a consolidar tornava-se um herói da idea. Fora, na Rotunda, o irmão gêmeo de Napoleão, tornava-se na vida politica o primo eloquente de Demosthenes e de Cícero.

Sem uma intriga, sem um réclame interesseiro, sem um favor partidário, o seu nome nimbou-se de glória. Tornou-se um idolo; o idolo fez-se presidente do governo. Quando caiu da presidência, a multidão idolatrava-o. Foi ainda, não uma intriga politica, mas a irresistível pressão da opinião pública deslumbrada que forçou o sr. Alvaro de Castro, trémulo de emoção, com a angustia dos grandes e lancinantes momentos, a convidá-lo, de lágrimas nos olhos, a salvar a pátria, acceitando a pasta ministerial do interior.

O sr. Sá Cardoso, por uma destas inspirações geniais que só brotam de rarissimos e privilegiadissimos cérebros, acceitou a pasta do interior. A pátria aclamou-o e só tem um desejo: que elle não largue a pasta, que fique para sempre no interior. O sr. Sá Cardoso, tem demonstrado pela sua admirável maneira de proceder que a pátria lhe tem sabido fazer justiça.

As prisões de operários, sem culpa formada, constituem uma medida de ordem baseada num incontestável espirito de justiça. E' certo que os operários presos não praticaram nenhum delicto. Mas, não é melhor, mais salutar evitar a prática de delictos do que esperar que eles se produzam para deter os delinquentes? E' certo que os operários não praticaram nenhum delicto, mas que garantias ofreciam eles de que não viam a praticá-lo? Nemhumas. Quando se dá um delicto ninguém afirma expontaneamente: foi o Fulano, o Beltrano ou o Sicrano quem o praticou. E quando se conhece o delinquente quasi toda a gente murmura para dentro ou para fora de si com estranheza: quem diria que o Querubim, tão bom rapaz fizesse aquela patifaria.

Ora como «mais vale prevenir do que remediar» o governo mandando prender operários sem culpa formada adquiriu uma certeza incontestada: é que não é preciso prendê-los por terem cometido qualquer delicto. E isto por uma consoladora certeza: é que não é preciso prender quem já está preso.

Pode-se barafustar contra as prisões. Mas não se vive de sentimentalismos e a liberdade individual é um absurdo. De resto se o governo tem de fazer prisões não é legítimo que prenda os operários cujos nomes e moradas estão na policia?

Pois não será mais natural prender operários cujo paradeiro se conhece de preferência áqueles cujo paradeiro se ignora?

Visitas aos presos

Ontem dirigiram-se à Trafaria algumas famílias dos presos para os visitar, pois havia sido comunicado serem permitidas as visitas.

Porém essas famílias tiveram de retirar-se, não lhes sendo consentido visitar os presos, apesar de, como foi noticiado, lhes ter sido levantada a incomunicabilidade.

Sob as baionetas da G. N. R.

Pouco depois das 23 horas, safu do governo civil uma leva de operários que ali se encontravam presos. Os operários seguiram, sob uma escolta da guarda republicana de baioneta calada, para o Arsenal de Marinha donde embarcaram para o presidio da Trafaria.

Nemhum desses operários tem culpa formada. No entanto vão, na calada da noite entre as baionetas aguçadas e reluzentes da tropa, dar entrada no presidio a cumprir uma pena a que não foram condenados e cuja extensão se ignora.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade

Este secretariado volta hoje novamente a avistar-se com as entidades competentes para tratar das perseguições e prisões de operários ultimamente efectuadas.

De novo este Secretariado pede a todos os organismos para comunicarem imediatamente os nomes dos operários seus sindicados que tenham sido presos, a fim de não ficarem cercados da solidariedade a prestar-lhes.

Nota officiosa da Federação Metalúrgica

Reuniu extraordinariamente esta federação, para apreciar a attitude do governo, na manutenção das prisões ultimamente feitas, especialmente no que respeita aos presos metalúrgicos. Resolheu officiar aos sindicatos aderentes e comunicar-lhes, por esta nota, que deve convocar quando antes as assembleias gerais, a fim de reclamar a liberdade imediata de todos os presos sociais e de habilitarem este organismo a ir até onde as circunstâncias o determinem, caso o governo não ponha cõbo ao crime de lesa humanidade que está cometendo ao enviar para os fortes camaradas que, pela sua idade e pela sua conduta moral, em nada podem confundir-se com os ladrões da Moagem e de Finança.

A Comissão Administrativa do S. U. Metalúrgico, ouvida a exposição da Comissão, que entrevistou o director da P. D. S. para reclamar a libertação dos presos metalúrgicos, protestou contra as injustificáveis perseguições que as autoridades estão movendo contra os militantes da organização operária e



Teatro Nacional

HOJE

a emotiva  
peça

SIMONE

## A VOZ DO OPERARIO

## Vida Sindical

A galopagem dos «outras» — O papão «bolchevista»  
um absurdo pretexto para os não tirarem da «rocha»

O poder do mando de tal forma em briaga e obseca os espiritos fracos, que os leva a cometer as maiores violências para conservar esta superficial superioridade que lhes vem do mando.

[Triste superioridade a que não dimana do próprio indivíduo, da sua força moral, do seu carácter, da sua equilibrada mentalidade]

Mas perguntemos:  
«Será apenas a vaidade do penacho que leva os mandões da Sociedade a conservarem-se à frente dos seus destinos?»

«São aventureiros indivíduos, que pela sua mentalidade estão à altura de orientar a colectividade e norteá-la na sua elevada missão civilizadora? A forma desabitada como tratam os professores, sublimos obreiros da divulgação do conhecimento humano, contradiz essa qualidade.

«São aventureiros indivíduos, que pela sua sensibilidade e delicadeza de sentimentos se julgaram os únicos capazes de compreenderem e sentirem a nobre e altruista missão de beneficência da Sociedade? A distribuição de calçado de papelão às pobres crianças é a mais completa negação dessas qualidades.

Mas, então, por que se querem teimosamente manter à frente da colectividade aqueles indivíduos? Qual o seu objectivo?

Por enquanto não sabemos. Talvez a comissão de sindicância, mais tarde, nos possa revelar esse segredo.

O que hoje sabemos, porque são factos já do domínio daquelas que os presenciaram, é que, para vencerem a eleição, se socorreram dos monarquistas para a preparação do *truc* que lhes deu a vitória, e que denunciaram no último artigo.

Que tinham tanto empenho em continuar à frente dos destinos da Sociedade, que até arrancaram listas da oposição, das mãos de alguns sócios, introduzindo-lhes listas suas?

Que fizeram a mais desenfreada galopagem dentro da sede da Sociedade, no local das eleições, o próprio dia, factos que o código eleitoral condensa.

Que na véspera das eleições, o presidente da mesa, António Pereira Coelho, no Bairro Operário, arrancou das mãos de António Baillão, da oficina do restrador, listas da oposição, rasgando-as.

Que o mesmo presidente, no acto das eleições, abria as listas para saber em quem votavam os indivíduos que lhes entregavam.

Que na fábrica de tabacos arrancavam das mãos dos serventes, analfabetos, listas da oposição, insinuando que os componentes dessas listas queriam meter a Confederação Geral do Trabalho na Sociedade a Voz do Operário!

Mas, oh refinados ignorantes e maus! Não vivem que a Confederação Geral do Trabalho está em toda a parte, nas

resolvidos ficar na expectativa até que essas perseguições forcem a um protesto mais enérgico.

Ontem, na reunião magna dos operários do Município, a assembleia protestou enérgicamente contra as perseguições de que estão sendo vítimas alguns operários da classe e bem assim todos os trabalhadores em geral.

Foi resolvido tirar-se uma quele para os operários do município que estão sendo perseguidos.

Todos os que pretendam listas para este fim, podem requisitá-las na sede do sindicato.

**Federação Comunal de Lisboa**

Este organismo tem realizado várias *démarches* tendentes a libertar os camaradas que se encontram presos, esperando em breve a sua libertação, visto encontrarem-se presos sem culpabilidade.

Foi nomeada uma comissão a fim de angariar auxílio para os presos, a qual reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação. A comissão compõe-se de Nascimento Cunha, Bernardino dos Santos e Mota Amorim.

**No Porto**

PORTO, 22. — Também se estende a rede de perseguições a esta cidade. Na fábrica da perseguição procuraram Luis António de Carvalho, que há meses se encontra em tratamento no sul.

**Germaine Berton**

presa por pretender realizar uma conferência!

BORDEUS, 22. — A proibição pelas autoridades da Conferência Anarquista de Germaine Berton, deu lugar a graves tumultos entre anarquistas e a polícia, tendo sido efectuadas 40 prisões, entre elas a de Germaine Berton.

Os presos são acusados de injúrias à polícia e porte de arma proibida.

Ficaram feridos 10 agentes e muitos anarquistas.

**Pesta em benefício de Daniel Severino**

Na reunião ontem realizada na Secção dos Serventes da Construção Civil, foi deliberado realizar-se no próximo mês uma festa de solidariedade de cujo produto reverte em benefício de Daniel Severino, para custear as despesas com o seu processo.

Foi nomeada uma comissão de que fazem parte: Alexand e Assis, Alfredo Miranda, Ayelino de Castro, Júlio de Anunciação, José Vicente e Armando Martins.

Esta comissão volta a reunir na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

officinas, nas fábricas, nos arsenais, na própria Sociedade, onde se devem contar por alguns milhares de sócios sindicados?

«Não vemos que a Sociedade, pelas funções expressas nos seus estatutos, não são idênticas às dos sindicatos, que se regulam por uma lei diversa, e que nunca se poderia transformar A Voz do Operário em qualquer agremiação congênera das da C. G. T., que tem uma constituição muito diversa?

«Não vemos que a C. G. T. é a cúpula do organismo do trabalho, que se subdivide em Federações de Indústria, Unões de Sindicatos, e estas em sindicatos de ofícios?

«Não vemos que a constituição da Sociedade tem objectivos muito diversos dos da C. G. T., que preconiza a luta de classes?

«Não vemos que os sócios da Sociedade são um aglomerado de indivíduos de todas as classes sociais, que se solidarizam pelo culto da instrução e da beneficência, e nunca para entre si se degladiarem?

«Não vemos! Nem eles, nem os políticos que eles tem ludibriado! Santas criaturas, que se igualam na mesma imbecilidade!

Mas, apresentemos um confronto revelador desta imbecilidade.

Há meses, o secretário geral da U. S. O. pediu-nos para o apresentarmos aos corpos gerentes da Sociedade, para estes cederem uma sala, a fim de se realizar a conferência Inter-Sindical. Basta o pedido ter sido feito por nosso intermédio, para não ser deferido.

Reunidos com os corpos gerentes da Sociedade, o pedido foi acolhido com simpatia por parte da maioria dos presentes. Porém, o sr. Cunha atalhou logo, dizendo que enviavam um ofício, por que a deliberação não podia ser tomada na presença de indivíduos alheios aos corpos gerentes.

Dias depois recebia-se um ofício, notificando a não cédência da sala, pretextando estar atravancada com materiais.

Mais tarde a U. S. O. obteve o ginásio do Liceu Camões, onde a conferência se realizou.

O Estado cediu um dos seus edifícios para a realização duma conferência operária, sem receio de que os *bolchevistas* se apossassem do Liceu Camões.

A Sociedade, constituída por operários e por operários dirigidos, como mentiosamente afirma o seu órgão na defesa dos corpos gerentes, nega-se a fazer a cédência da sua sala para a realização duma conferência de operários!

Qualquer comentário estragaria o confronto.

Abre os olhos, proletariado português! Conquista os teus direitos dentro da Sociedade!

José Maria GONÇALVES.

**A banda da armada**

tende a desorganizar-se devido ao procedimento do seu chefe?

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor. — Estando o actual governo, constantemente a apregoar o compromisso de despesa, por que razão se consentiu que fossem reformados grandes número de músicos da Banda de Marinha?

A maioria desses artistas tem pouco mais de 15 anos de serviço e alguns não excedem trinta e cinco anos de idade! Tudo isto é uma triste consequência da tirania exercida pelo chefe da Banda.

Porque razão o mesmo chefe não conservou, como era do seu dever, a organização da Banda tal como a encontrou quando dela tomou conta?

O que é feito do valioso instrumental que ela possuía?

Porque é que, sendo a Banda da Armada, há muitos anos, considerada pelo menos a segunda do país, o não é hoje, antes muito pelo contrário?

Pelo que fica palidamente exposto foi nomeado o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho para fazer um inquérito, de que resultou um volumoso processo em que se encontram depoimentos esmagadores para o referido chefe. Pois apesar disso o inquérito dorme o sono dos justos não se sabe porque, e as vagas deixadas pelos artistas lá vão ser postas a concurso com manifesto prejuízo dos cofres públicos, pois que a maioria dos músicos que se reformaram não tinham feito se não estivesse à frente da Banda o actual chefe, cujo despotismo é insuportável!

— Manuel Ramos.

**Uma condenação iníqua**

MADRID, 22. — Foi assinada a sentença condenando o escritor Vidal y Planas, que matou Anton del Olmet, a dez anos e um dia de prisão maior celular e a uma indemnização de cem mil pesetas aos herdeiros do assassinado.

O exágono da pena e, principalmente, da indemnização, causou grande estranheza em Madrid.

**Uma condenação iníqua**

MADRID, 22. — Foi assinada a sentença condenando o escritor Vidal y Planas, que matou Anton del Olmet, a dez anos e um dia de prisão maior celular e a uma indemnização de cem mil pesetas aos herdeiros do assassinado.

O exágono da pena e, principalmente, da indemnização, causou grande estranheza em Madrid.

**Uma condenação iníqua**

MADRID, 22. — Foi assinada a sentença condenando o escritor Vidal y Planas, que matou Anton del Olmet, a dez anos e um dia de prisão maior celular e a uma indemnização de cem mil pesetas aos herdeiros do assassinado.

O exágono da pena e, principalmente, da indemnização, causou grande estranheza em Madrid.

**Uma condenação iníqua**

MADRID, 22. — Foi assinada a sentença condenando o escritor Vidal y Planas, que matou Anton del Olmet, a dez anos e um dia de prisão maior celular e a uma indemnização de cem mil pesetas aos herdeiros do assassinado.

O exágono da pena e, principalmente, da indemnização, causou grande estranheza em Madrid.

## COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos Portuguezes — Pessoa de Cámaras — Com extraordinária concorrência de camaradas embarcados, reuniu a assembleia geral para tratar de assuntos colectivos de máxima necessidade tendo sido resolvido o seguinte:

1.º — Nomear delegados à Conferência Inter-Sindical Marítima, Manuel Marques, Alvaro da C. Ramos, Carlos Soares, Carlos Sequeira e José Crispiano Rodrigues;

2.º — Elevar a cota de admissão do sindicato de 100\$000 a 150\$000, medida esta para evitar a inscrição de muitas criaturas facilitando assim o trabalho aos desempregados;

3.º — Elevar a cota sindical de 2\$00 a 3\$00 a começar no p. f. mês de Junho, aumento este para fazer face aos encargos da F. M. e C. G. T., isto em conformidade com as resoluções tomadas no último congresso marítimo;

4.º — Protestar enérgicamente contra a imposição da cédula pessoal por acharem iníqua e pernicioso;

5.º — Equilibradamente protestar contra a pena de morte do camarada espanhol Juan B. Acher, fazendo sentir ao representante de Espanha a repulsa da classe por esta medida injusta;

6.º — Dar conhecimento aos organismos centrais, C. G. T. e F. M., do apoio moral e material a qualquer movimento a dar-se para o indulto do mesmo camarada Juan B. Acher.

**Empregados nas casas de penhores** — Na sede da Associação dos Caixeiros, reuniu em grande número os empregados nas casas de penhores a fim de apreciar um projecto de lei de autoria do deputado sr. João Camoazes, que, aprovado, afecta a vida desta classe, ficando resolvido nomear-se uma comissão que b-de junto do Parlamento, reclamar contra tal projecto e fazer a máxima diligência para que não seja convertido em lei.

Manuel Maria de Sousa, em nome da Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, apreciando a marcha dos trabalhos, apela para que a classe ajude a comissão que acaba de ser eleita, aproveitando o momento para fazer um apelo aos presentes para contribuírem com o seu óbolo para engriosar a subscrição do Sanatório, resolvendo a classe prestar a esta iniciativa toda a sua solidariedade, contribuindo desde logo com alguns escudos.

**Operários do Município.** — A comissão de melhoramentos convidou todos os seus camaradas a concorrerem para a quele que é hoje tirada nos locais do trabalho para os presos da classe e despesas a fazer com o movimento. Alguns camaradas que desejem listas, devem ir buscá-las à sede.

**Empregados Menores do Estado.** — A direcção resolveu convidar Alvaro Fernandes a fazer entrega dos documentos em seu poder o que está causando prejuízo à classe.

**Litgrafos e anexos.** — Reuniu

a comissão administrativa, juntamente com a comissão pro-bandeira, dando-se despacho a vario expediente, entre eles dos presos por questões sociais.

**CONVOCAÇÕES**

**Carpinteiros de Longo Curso.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária a fim de se tomarem deliberações de interesse da classe; com relação à frota marítima agora em leilão.

**Litgrafos e Anexos.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a classe em assembleia geral, 2.ª convocação, para tratar dos presos por questões sociais e de outros assuntos de interesse para a classe.

**Frangateiros.** — Para assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas, a Direcção.

**Amanhã reúne a assembleia geral.** — Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje, a Comissão Administrativa, pelas 21 horas.

**SINDICATOS**

**Federação Rural.** — Reuniu o conselho federal com representação dos seguintes organismos: Vila Franca de Xira, Pavia, Ervedal, Vale do Vargo, Terrugem, Fronteira, Mexilhoeira, Pias, Sabugueiro, Cabeço de Vide, Souzel, São Manços, Escoural, Panoias, São Tiago do Cacém, Boa-Fé, Beja, Vila Nova da Baronia, Aviz, Montijo e Machado.

Foi apreciada a situação da alguns sindicatos com pouca actividade na organização e ainda outras que estão quasi sem vida, sendo resolvido instar com a C. G. T. para que se mantenham as missões de propaganda permanentes a fim de levantar a moral na organização sindical da provincia. Resolveu-se contribuir com 100 escudos para custear as despesas a fazer com as delegacias de propaganda. Foi aprovado o relatório do secretário geral à conferência dos secretários gerais. Deliberou-se também enviar as classes em luta.

**Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira.** — Reuniu a assembleia geral, que, entre outros assuntos de importância, apreciou a atitude e má fé de sr. Inácio Reis, administrador da Ribatejana Limitada, contra os trabalhadores deste concelho, pois, para melhor dar largas aos seus instintos de explorador, tem preterido estes e preferido trabalhadores da provincia, criaturas incautas que devido à sua falta de coesão e educação social se deixam arrebatar e explorar sem o mais pequeno lamento!

A assembleia mostrou-se indignada pelo procedimento de tal senhor, tomando resoluções sobre o assunto.

**Electricista**

Precisa-se falar hoje sem falta, às 21 horas, com o electricista que fez a instalação na sede sindical da Calçada do Combro.

**Reuniões na linha**

Para serem tratadas as questões que afectam a classe ferroviária do Sul e Sueste e para que todo o pessoal tome conhecimento dessas questões e ao mesmo tempo aprecie a situação moral e financeira do Sindicato e os assuntos que se prendem com a Casa dos Ferroviários, são convocados a reunir em assembleia geral todos os ferroviários da linha nos dias e horas que se seguem:

Em Casa Branca — Hoje, pelas 18 horas;

Em Beja — Amanhã, pelas 21 horas;

Em Faro — No domingo, pelas 14 horas;

Em Lisboa — No dia 28, pelas 21 horas.

Em todas as assembleias farão uso da palavra delegados directos da sede do Sindicato.

O pessoal que não possa comparecer deve enviar credenciais.

**SECÇÃO TELEGRAFICA**

**Federações**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

**Associação de São Brás de Alportel.** — Chamamos a vossa atenção para o ofício n.º 2010 e aguardamos a resposta.

**Associação da Covilhã.** — Congresso foi adiado. Vede nota publicada em A Batalha de 20.

**Sindicato de Espinho.** — Os estatutos estão já aprovados.

**Perfumaria Elite**

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

**SOLIDARIEDADE**

Comunicamos o operário Manuel Viegas C. Trassalão, preso no grupo B do Linoeiro, ter recebido, por intermédio de Reinaldo dos Santos, 80\$45, produto de uma quele aberta entre um grupo de amigos moradores no Tebeiro de São Vicente e imediações.

**Caderneta achada**

Em nosso poder encontra-se uma caderneta confidencial pertencente a José António Ferreira, compositor, que foi achada por um vendedor de jornais.

## AS GREVES

Bageteiros da casa Castelo

Reuniram os operários desta casa e tomaram conhecimento que a industrial está na disposição de dar o horário das 8 horas, continuando, porém, o movimento em virtude do referido industrial não querer conceder aumento de salário, ficando a comissão de o entrevistar hoje e apresentar uma plataforma para a solução do conflito.

Hoje reúnem novamente os grevistas para tomarem conhecimento do resultado da referida *démarche*.

**Operários corticeiros**

Prossegue o movimento com entusiasmo

Deviam ter reunido ontem os industriais corticeiros para mais uma vez apreciar as reclamações dos operários. Das reuniões que tem efectuado não deliberam mais nada se não o que já deliberaram ao princípio. O resultado da reunião de ontem não o conhecemos ainda. Não sabemos, portanto, qual a atitude que tomaram as industriais em face das reclamações justas dos operários que há mais de duas semanas de dias se conservam em greve.

As notícias chegadas dos vários pontos do país confirmam a solidariedade de cada vez maior dos operários corticeiros. Estes, lutando pelo pão de mis famílias, estão dispostos a manter o movimento até que a vitória seja um facto. E como nenhuma vitória se consegue sem sacrifícios, os operários corticeiros não olham a esses sacrifícios para vencer. E a luta pela vida.

**Federação corticeira**

Pelas 14 horas de hoje, reúne o conselho federal, extraordinariamente, para se ocupar da greve geral na indústria. É indispensável a comparencia de todos os delegados directos e indirectos.

**Reuniões**

Effectuam-se hoje, pelas 18 horas, assembleias magnas dos operários corticeiros no Barreiro, Belém e Póço do Bispo, e às 19 horas em Almada e Seixal.

**Aldealega**

ALDEALEGA, 21. — Reuniram os operários corticeiros desta localidade para apreciar o estado do movimento, estando a classe disposta a manter-se na luta todo o tempo que for necessário.

Reina grande entusiasmo pela forma como a classe de todo o país se mantém, protestando-se contra a atitude do governo pro-suspender o pagamento aos industriais de armazenagem em todos os casis do caminho de ferro.

Foi também lavrado um protesto contra todas as perseguições aos elementos operários, terminando a sessão com vivas à greve geral.

**Evora**

EVORA, 20. — Foi admirável a sessão que se realizou hoje, estando a classe animada em prosseguir na luta até à vitória das suas reclamações. A firmeza e a coesão dos operários é absoluta muito especialmente depois de ouvirem o seu delegado que veio de assistir à sessão do conselho federal, com a presença dos delegados directos das diferentes pontos do país.

Depois de ser lida «A Batalha» é dada a palavra ao delegado que expõe os resultados das *démarches* da Federação com a comissão dos industriais, observando que estes estão no firme propósito de fazer render os operários pela fome, mas estão completamente enganados porque os operários estão dispostos a resistir até ao fim, sujeitando-se aos trabalhos mais rudes para fazer valer as suas reclamações, e ir até onde for preciso, para que a sua Federação mantenha o prestígio da classe que representa.

**Faro**

FARO, 11. — Os operários corticeiros, reunidos em assembleia geral, mais uma vez demonstram a sua inquebrantável solidariedade não retomando o trabalho senão quando a Federação o determinar. Foi verberado o procedimento de alguns operários que arvoraram-se em encarregados, não cumpriram o seu dever pois não se solidarizaram com os seus companheiros. Igualmente foi verberado o procedimento dos industriais que não concedem uma parcela dos seus interesses a aqueles que só tem miséria no lar.

**Setúbal**

SETUBAL, 21. — Reuniu a classe corticeira local que apreciou a marcha da greve, não se notando qualquer defecção. Os corticeiros estão dispostos a lutar até completa vitória.

A classe reúne todos os dias às 11 horas.

**NOTA**

DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Até à hora de ser feita esta nota não foram recebidas das industriais as suas resoluções de que certo haviam de ter tomado acção do nosso movimento em sua reunião de ontem. Espera, pois, esta comissão poder transmitir à classe, amanhã, tal resolução o que esperamos ser a modificação da atitude que os industriais vêm mantendo.

**Camadas:** Firms na luta como na primeira hora.

Viva a solidariedade operária!

**NOTA DO COMITÊ**

Camadas: Prossegue com serenidade o nosso movimento através do país. Tem este comitê conhecimento de que

## EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

HOJE — As 9 3/4 (21 45) findando à meia noite e um quarto (0,15)

Gracioso e deslumbrantíssimo espectáculo

A revista

«Fruto Proibido»

A peça de maior agrado

A que tem mais números repetidos

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES — Fraldas e camadas, 3\$00 e 4\$00; Fontes de orquestra, 12\$00 e 10\$00; Ladeiras, 7\$00; Geral, 2\$00 e Promenoir, 1\$50.

**AS GREVES**

Bageteiros da casa Castelo

Reuniram os operários desta casa e tomaram conhecimento que a industrial está na disposição de dar o horário das 8 horas, continuando, porém, o movimento em virtude do referido industrial não querer conceder aumento de salário, ficando a comissão de o entrevistar hoje e apresentar uma plataforma para a solução do conflito.

Hoje reúnem novamente os grevistas para tomarem conhecimento do resultado da referida *démarche*.

**Operários corticeiros**

Prossegue o movimento com entusiasmo

Deviam ter reunido ontem os industriais corticeiros para mais uma vez apreciar as reclamações dos operários. Das reuniões que tem efectuado não deliberam mais nada se não o que já deliberaram ao princípio. O resultado da reunião de ontem não o conhecemos ainda. Não sabemos, portanto, qual a atitude que tomaram as industriais em face das reclamações justas dos operários que há mais de duas semanas de dias se conservam em greve.

As notícias chegadas dos vários pontos do país confirmam a solidariedade de cada vez maior dos operários corticeiros. Estes, lutando pelo pão de mis famílias, estão dispostos a manter o movimento até que a vitória seja um facto. E como nenhuma vitória se consegue sem sacrifícios, os operários corticeiros não olham a esses sacrifícios para vencer. E a luta pela vida.

**Federação corticeira**

Pelas 14 horas de hoje, reúne o conselho federal, extraordinariamente, para se ocupar da greve geral na indústria. É indispensável a comparencia de todos os delegados directos e indirectos.

**Reuniões**

Effectuam-se hoje, pelas 18 horas, assembleias magnas dos operários corticeiros no Barreiro, Belém e Póço do Bispo, e às 19 horas em Almada e Seixal.

**Aldealega**



CRÓNICA DO PORTO

ECOS DA GREVE DE TRANSPORTES

PORTO, 22. — O semótico enervamento que atirara, por alguns dias, com a cidade para uma inquietude ditada pela guerra dos transportes. Por agora, a greve dos transportes da esfera das perseguições e policiais. Voltou, pelo menos aparentemente, a tranquilidade que os poderes locais e central encorajaram dos espíritos indolentes...

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários. Ontem, na travessa do Calhariz de Benfca, onde ainda em reparação uma propriedade que tem o n.º 15 abateu na andaima da altura de um 1.º andar precipitando no solo três operários...

Coluna esperantista

Nova Voz (Sociedade Esperantista Operária). Reúniu a direcção desta sociedade, tendo resolvido abrir o novo curso de Esperanto, dirigido por Costa Júnior, na próxima terça-feira, 27.

TEATROS & CINEMAS

Na Liga Naval

Realiza romântico por Oliva Guerra. A sr.ª D. Oliva Guerra é um curioso temperamento de artista e uma organização feminina delicada e romântica. Não é por isso de admirar que escolhesse para tema da sua conferência na Liga Naval O romantismo de Chopin e Liszt.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Nr. armazém regulado. Sr. redactor. — Permite-me que, através do Diário da Batalha, chame a atenção do comissário dos abastecimentos, para a incorrecção com que trata o público uma caixa de armazém regulado, da rua Saraiva de Carvalho.

Ourivesaria - Joalheria

SANTOS CATITA, L. da Rua Eugénio dos Santos, 44 Rua da Boa Vista, 22. Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Ois da Ribeira-Agueda

A escola ao abandono

OIS DA RIBEIRA, 21. — Há mais duma semana que se encontram encerradas as duas escolas locais, uma pela apresentação da professora e a outra porque o professor se encontra doente. A dois meses dos exames que estes factos se dão! É mais um que as crianças perdem assim; a instrução continua sendo um mito pois a maior parte das crianças, saem da escola, depois da idade escolar, sem terem aprendido a ler.

Porto de Mós

Os serviços dos correios - Carestia da vida

PORTO DE MÓS, 17. — Os serviços dos correios estão sendo feitos pelos militares que ocuparam a Estação T. Postal desta vila. As desinteligências entre o pessoal dos correios é aqui o assunto do dia.

Odemira

Indiferença dos trabalhadores

ODEMIRA, 5. — Atrasado. — O 1.º de Maio este ano não mereceu por parte do operariado aqui a mesma atenção que em anos anteriores, em que sempre se levantava a voz dum explorado contra as extorsões do passado e do presente por parte dos que se vem o bem estar, a paz, etc., através dos seus interesses particulares.

Interesses locais

Odemira é a terra que menos comunicações possui com o resto do país em condições razoáveis, não tem estradas, não tem navegação conveniente; está assim... ou antes, sempre assim tem estado. Os republicanos, quando andavam mostrando nos tabladouros uma república encantadora, ofereceram muitos melhoramentos; porém até hoje nada foi feito mais o pior é que, além de nada se ter feito, alguma coisa que havia de desaparecer.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,18
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,48
D.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. da 2ª às 23,0
T.	6	13	20	27		L. C. da 3ª às 23,0
Q.	7	14	21	28		L. C. da 4ª às 23,0

MARÉS DE HOJE  
Praiamar às 6,07 e às 6,33  
Baixamar às 11,37 e às 12,00

CAMBÍOS

Países	Moedas	Mo par	Outem
Alemanha	Marcos	425	—
Austria	Coroas	100	—
Belgica	Francos	100	—
Espanha	Pesetas	100	—
U. A.	Dólares	100	—
Francia	Francos	100	—
Holanda	Florins	100	—
Inglaterra	Libras	100	—
Italia	Liras	100	—
Suécia	Coroas	100	—

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Gelria», Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	23
«Gotha», para Bremen	23
«Formosa», portos do Brasil e Argentina	23
«Crefeld», portos do Brasil e Argentina	23
«Usambara», Southampton, Rotterdam e Hamburgo	23
«Angola», para os portos da Africa Oriental	23

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molis, chaminés de 2 e 3 peças, também. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas - CARLOS A. SANTOS 80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

Dentes artificiais

a 25000 - Obtenção a 25000 - Extracções sem dor a 15000

DAVID C. COSTA

— Ourives joalheiro — Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalheria pelos preços mais económicos.

RUA DA PALMA, 18

23-5-1924 Os Mistérios do Povo N.º 154



## Fatos completos



A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

**145\$000**

Calças desde 39\$000

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$000

**Chaves do Conde Barão**

170, RUA DA BOA VISTA, 172

## IMPORTANTE

## SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.031\$500, v

SEDE EM LISBOA

DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. S. da Bandeira, 331, 1.º

Telefone C. 4356

## MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância

Depósitos

Travessa Moimão Vento, F (à Lapa)

Rua Santana, 124 (à Lapa)

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado e o seu papel histórico  
Acaba de ser posto à venda

Brochura com 12 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos administração da BATALHA

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 e 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

Trabalhadores: lê e propaga o Suplemento de A Batalha

MEIAS, PEÇAS  
CACHE-CORSETS  
CAMISAS, ORAVATAS  
CAMISOLAS  
CEROUHAS

## Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150  
(Junto ao Teatro Avenida)

LENÇOS, LIGAS  
SUSPENSÓRIOS  
Cuecas e muitos outros  
artigos para homens,  
señhoras e crianças

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-  
res, louça esmaltada, pa-  
rafusos, fundos para cal-  
deiras, guarnições para  
móveis

Chapa ferro preta  
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,  
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-  
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEF. 3930, N.º  
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86—LISBOA

## “WANDERER”

A máquina que se impõe  
pelo seu fabrico  
e acabamento  
Resistência inigualável



Modelos de 1 e 2 cilindros. Em  
stock, peças e acessórios WAN-  
DERER para os antigos e actuais  
modelos. Reparações de confian-  
ça — Representante:  
JOÃO GUERREIRO JORGE  
116 — Rua Aires Correia — 118  
LISBOA

## Companhia Nacional de Navegação

Vapor PEDRO GOMES

Sairá no dia 1 de Junho para Madei-  
ra, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossa-  
medes, Cabo (Cape Town), Lourenço  
Marques, Beira e Mocimbo; e para  
Inhambane, Chinde, Quelimane, Peba-  
ne, Angoche, Porto Amélia e Ibo com  
transbordo.

Para carga, passageiros e quaisquer  
esclarecimentos, dirija-se aos escritó-  
rios.

EM LISBOA—Rua do Comércio, 85,  
NO PORTO—Rua da Nova Allian-  
ça, 34.

## FOGÕES

Funcionamento e qualidade garanti-  
da de todas as medidas, só no fabrican-  
te, J. P. Bastos, Ltd., Rua Morais So-  
res, 171 a 175.

## CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais  
barato, mais elegante e mais  
resistente

Intendente-Lisboa

SÓ NA

TINTURARIA

BRAZILEIRA

RUA do Olival, 84, E.  
Rua Torre e da Polvi-  
ra, à Pampulha, e que se  
entrega um fato velho e  
recebe-se um fato novo,  
lavado e concertado ou  
virado, pronto a vestir, dos  
dois sexos.

Tinge-se em todas  
as cores

Limpa-se a seco  
em seis horas

OURO

mais barato e só pelo peso  
Não se paga feito

Cordões, Cadeias, Brincos, Tra-  
pessões, Alfinetes para gravata e  
mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURISSERIA do  
BARATEIRO PIMENTA  
Rua da Palma, 2

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

## Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vege-  
taes de YOLMELINA, produto alemão do dr.  
Fritz Koch, de Munich, os quais provocam  
nova abundância de sangue nos órgãos gen-  
itais de ambos os sexos e com que o dr.  
Heimer, conselheiro Imperial de Viena,  
tem obtido 85 % de cura na sua clínica.  
Preços 15\$00, provincia 10\$00. Depósito no  
Porto, Rua da Liberdade, 3, 2.º. Depósito ge-  
ral: G. L. de Almeida, Travessa Nova de  
São Domingos, 9, 2.º—LISBOA.

APIOL

MENSTRUÇÕES

São imediatamente regularizadas com o  
uso deste maravilhoso preparado alemão do  
dr. Fritz Koch, de Munich. Chegou nova  
remessa. Pedimos às nossas antigas clientes  
para hoje passarem os seus pedidos, a fim  
de não sentirem a sua falta, e lembramos  
a todas as senhoras a conveniência de  
terem sempre em casa este maravilhoso  
produto, pois ele representa a tranquilida-  
de do lar. Preço 15\$00, pelo correio, oculi-  
do, 15\$00. Depósito: G. L. de Almeida,  
Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º,  
LISBOA.

31

E' o número da por-  
ta da Nova Ourivesa-  
ria de Peixoto, Maia  
& Pinheiro, Lda, rua  
de São Paulo, (junto  
ao arco). Ouro, prata,  
jóias, modas de ouro e  
dentaduras velhas. Não  
vendam sem consultar os nossos  
preços. Vendemos por preços limi-  
tadíssimos em novo e 2.º mão, jóias,  
objectos ouro e prata, Sucru-  
sal, rua de São Paulo, 114.  
Telefone 1322 C.

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

suprimida, aparece  
rapidamente toman-  
do o MENSTRU-GE-  
NE, de efeitos segu-  
ros: Preço, 18\$00.  
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Menstruação

## 30 a 40 o/o MAIS BARATAS

## MOBILIAS

Não comprem sem visitar o depósito de  
**M. P. DE CASTRO**  
FABRICANTE e FORNECEDOR  
160, CALÇADA DE SANTANA, 162

## Tudo mais barato

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

DE  
**MIGUEL & J. A. FRAGA**

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de mo-ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes  
Temos sempre objectos em 2.ª mão que vendemos baratissimos

## Tudo mais barato

Ourivesaria e joalheria

Compra e venda de ouro,  
jóias, prata e relójos,  
em 2.ª mão e nas  
melhores condições

**Colarinho, L.ª**

Travessa de São Do-  
mingos, 27

Telefone 3349 NORTE

MOVEIS

Preços resumidos

4—Móveis—4  
5:960\$000

3—Móveis—3  
18:000\$000

Quarto de cama para casal. Casa de  
jantar e sala de visitas forrada em ve-  
ludo e escritório construção sólida.

Quarto de cama para casal. Casa de  
jantar, e sala de visitas forrada em  
veludo, tudo com espelhos biselados,  
38 peças.

1:780\$000

2:380\$000

Quarto de cama para casal. Grande  
estock e variedade em mo-  
bílias e móveis desmanchados.  
Agradecemos a quem tiver a amabilidade  
de vir visitar este no-vo estabelecimen-  
to, que mais barato vende

**Armando Santos**  
Rua das Gáveas, 29 a 33  
(Ao Camões)

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser  
bobinas central... 1:000\$000

Bicicletas roda livre,  
dois freios, guarde-  
-lema, garantidas... 1:000\$000

Banheiras ferro es-  
maltado... 1:100\$000

Artigos de futebol, Contadores  
para água, pressão e ar livre

**Pinto Coelho**  
Trav. de S. Domingos, 28  
— LISBOA —

Há duas revoluções a fazer: Uma  
nos espíritos e outra nas ruas. A se-  
gunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estu-  
da é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruo-nos  
antes de pretendermos educar e en-  
sinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do  
homem que deseja instruir-se.

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vá-  
rios autores e editores. Enviámos com a maior prontidão  
para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante  
a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais  
os seguintes:  
Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos \$15  
cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas  
postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Paísesda União Postal — Pacotes de 2 quilos  
9\$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

## Publicações sociológicas

Organização Social... 2\$00  
Antonielli—A Rússia política... 2\$00

A Comunidade... 1\$00  
A maçonaria proletária... 1\$00

Porque não ser anar-  
quista... 1\$00  
Chueca—Como não ser anar-  
quista... 1\$00

Dr. Albert—O amor livre... 1\$00  
Content—Contra o catolicismo... 1\$00

Dufour—O socialismo e a revo-  
lução... 1\$00  
Emilio Bossi—Crista mística  
cristã... 1\$00

Eliaseu Reclus—A evolução da  
civilização... 1\$00  
Eliaseu Reclus—A evolução da  
civilização... 1\$00

Geo. Williams—Relatório dos  
delegados do I. W. W. do  
congresso de L. S. V. de Ma-  
dison... 1\$00

Gladiador—A questão social... 1\$00  
G. O. N. M.—Proclamação coe-  
liscente... 1\$00

Gustave Le Bon—As primeiras  
guerras... 1\$00  
Ensaios sociológicos da  
guerra europeia... 1\$00

Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00  
Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00

Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00  
Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00

Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00  
Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00

Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00  
Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00

Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00  
Guayau—Ensaios sociológicos  
da guerra europeia... 1\$00

## Henrique Leone—O Social

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00

Henrique Leone—O Social... 1\$00  
Henrique Leone—O Social... 1\$00